

UM OLHAR ESTATÍSTICO SOBRE A DÉCADA DE 1990 E A ATUALIDADE

EUROPEAN STATISTICS COMPETITION
FASE NACIONAL

EQUIPA: STAT.RPG
ESCOLA: ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ANTÓNIO VIEIRA
REGIÃO: LISBOA
CATEGORIA A



INTRODUÇÃO E OBJETIVO

COM A TÃO FALADA POLÉMICA PORTUGUESA DA CRISE DA HABITAÇÃO E DA QUALIDADE DE VIDA, IMENSOS INDICADORES ESTATÍSTICOS ESTÃO A RESSURGIR COMO ARGUMENTO PARA A DEFESA DE PERSPECTIVAS.

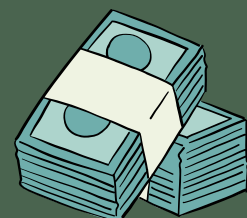
NO ÂMBITO DA FASE NACIONAL DA “EUROPEAN STATISTICS COMPETITION”, ESTE ESTUDO PRETENDE ANALISAR A HABITAÇÃO, A SAÚDE, A ECONOMIA, A ESCOLARIDADE E A EMPREGABILIDADE – DE FORMA A CONSEGUIR UMA CONCLUSÃO GERAL AO GRANDE TEMA EM QUESTÃO:

ENTRE A DÉCADA DE 1990 E A ATUALIDADE, A QUALIDADE DE VIDA DOS CIDADÃOS PORTUGUESES AUMENTOU OU DIMINUIU?

PARA ESTE NOSSO OBJETIVO, USAMOS COMO FONTES O INE E O EUROSTAT E ESCOLHEMOS OS INDICADORES COMPATÍVEIS COM A CAPACIDADE DE CORRESPONDER AO NOSSO OBJETIVO E OS INTERVALOS DE TEMPO DE 1990-1999 E 2020-2024.



ECONOMIA



OBJETIVO: TERÁ DIMINUÍDO, ENTRE A DÉCADA DE 1990 E A ATUALIDADE, A PRESSÃO ECONÓMICA SOBRE OS CIDADÃOS PORTUGUESES?

ENTRE O ANO DE 1995 E 2021 O MAIOR AUMENTO PERCENTUAL DA REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL DOS EMPREGADOS (FIG.1) FOI NO NORTE, COM UM AUMENTO DE 121% (ARRED. UNID.). TAL DEVE-SE AO FACTO DA AMP POSSUIR O SEGUNDO CRESCIMENTO MAIS ACENTUADO, COM 120.7 P.P (ARRED. 1 C.D), QUE SE INCLUI NO NORTE.

ENQUANTO QUE A REMUNERAÇÃO MÉDIA OBTEVE UM CRESCIMENTO FORTE, A POPULAÇÃO EMPREGADA APENAS AUMENTOU 5% (ARRED. UNID.) (FIG.3). NÃO ACOMPANHANDO TAMBÉM O CRESCIMENTO DO TOTAL ANUAL DAS RECEITAS DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS - QUE FOI DE 192% (ARRED. UNID.) (FIG.2).

A REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL DOS EMPREGADOS A NÍVEL NACIONAL É DE 11 958€ EM 1995 E DE 24 313€ EM 2021 (FIG.1). AO APLICARMOS ESTA REMUNERAÇÃO MÉDIA A TODA A POPULAÇÃO EMPREGADA DE CADA ANO, OBTEMOS 50 525 M€ (ARRED. UNID.) EM REMUNERAÇÕES DE 1995 E 107 621 M€ (ARRED. UNID.) EM REMUNERAÇÕES DE 2021. COMPARANDO O TOTAL ANUAL DAS RECEITAS DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS ÀS REMUNERAÇÕES DOS EMPREGADOS DE CADA ANO, CONCLUIU-SE QUE EM 1995 HAVIA UM PESO FISCAL DE 51,42%(ARRED. 2 C.D) SOBRE AS REMUNERAÇÕES, ENQUANTO QUE EM 2021 HOUE UM AUMENTO DE 19,06 P.P COM UM PESO SOBRE AS REMUNERAÇÕES DE 70,48% (ARRED. 2 C.D).

CONCLUINDO, A PRESSÃO ECONÓMICA SOBRE OS CIDADÃOS CRESCEU. EMBORA TENHA HAVIDO UM AUMENTO NACIONAL NAS REMUNERAÇÕES DE 103% (ARRED. UNID.), O IMPACTO FISCAL PROVOCADO PELOS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS AUMENTOU 19,06%, REDUZINDO O EFEITO POSITIVO DO AUMENTO DAS REMUNERAÇÕES.

TOTAL ANUAL DAS RECEITAS DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS - INE	
1995	2021
25 981 871 000€	75 852 713 000€

FIG. 2 -TOTAL ANUAL DAS RECEITAS DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS - INE: "ESTATÍSTICAS DAS RECEITAS FISCAIS"

POPULAÇÃO EMPREGADA	
1995	2021
4 225 200	4 426 461

FIG. 3 - POPULAÇÃO EMPREGADA (SÉRIE 1992 - N.º): ANUAL - INE

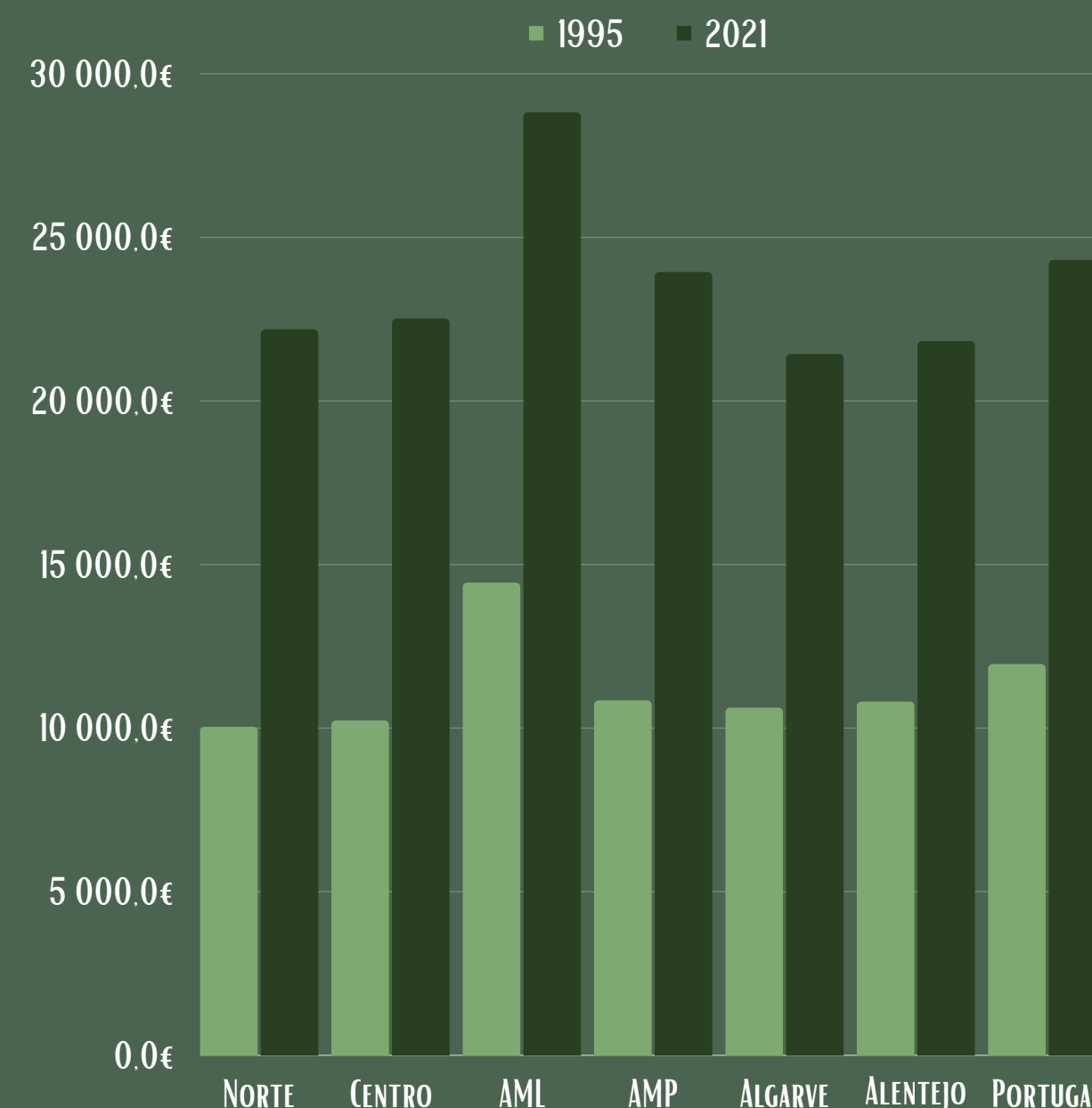


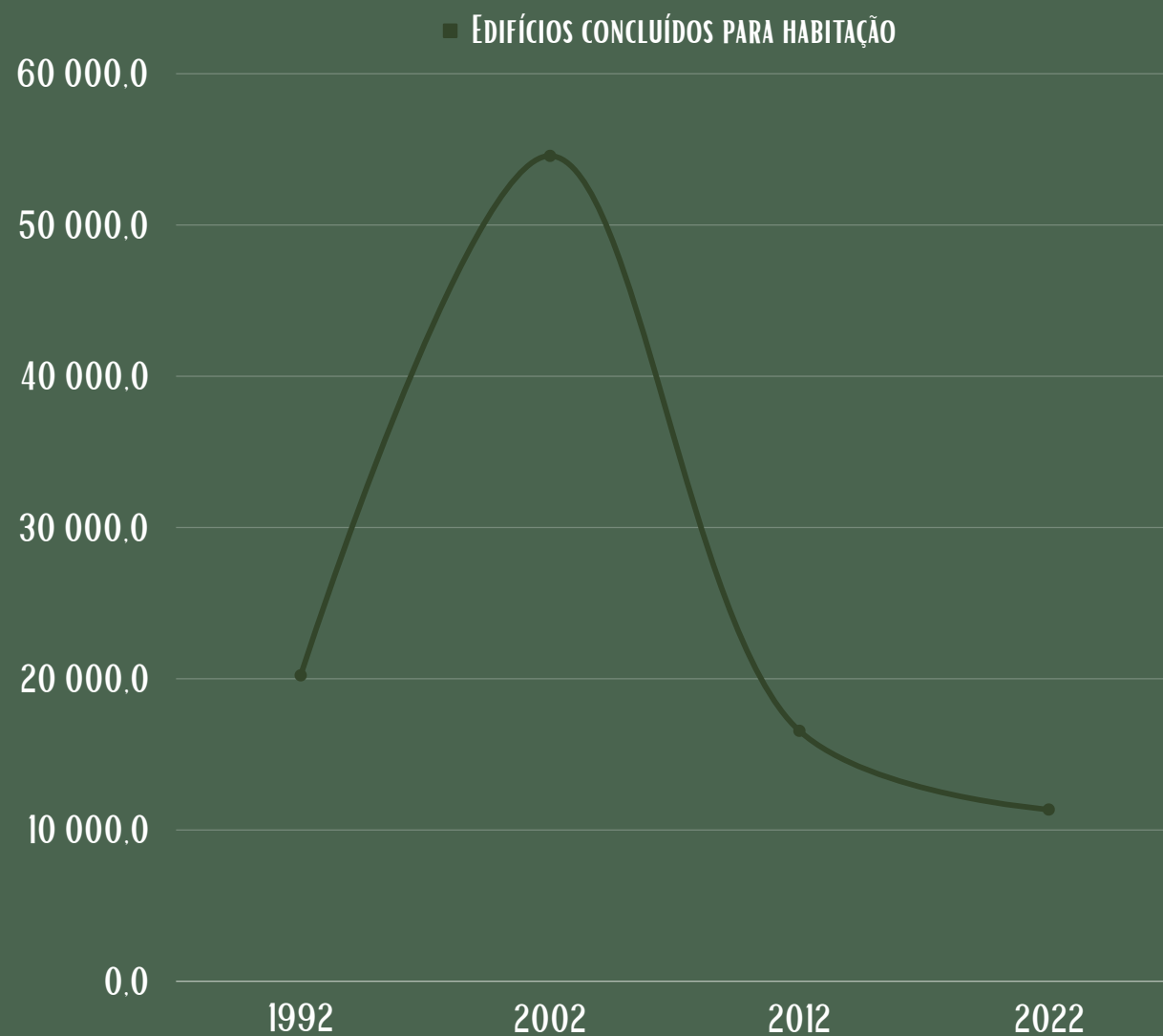
FIG. 1 - REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS EMPREGADOS (€) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS - 2013): ANUAL - INE

EUR	NORTE	CENTRO	AML	AMP	ALGARVE	ALENTEJO	PORTUGAL
1995	10 040	10 235	14 448	10 847	10 626	10 811	11 958
2021	22 190	22 521	28 824	23 942	21 434	21 830	24 313

HABITAÇÃO



OBJETIVO: TERÁ SIDO FACILITADO, ENTRE A DÉCADA DE 1990 E A ATUALIDADE, O ACESSO DOS CIDADÃOS PORTUGUESES À HABITAÇÃO?



Ano	1992	2002	2012	2022
Edifícios	20 229	54 572	16 560	11 355
População	9 954 958	10 444 592	10 503 889	10 467 366

FIG. 1 - Edifícios concluídos para habitação (Série longa, início 1970 - N.º) por localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE; e População residente (Série longa, início 1991 - N.º) por local de residência (NUTS - 2013), Sexo e idade: Anual - INE

ENTRE O ANO DE 1992 E 2002 HOUE UM AUMENTO DE 170% (ARRED. UNID.) DE EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS PARA HABITAÇÃO (FIG.1) ACOMPANHANDO O CRESCIMENTO DE 5% (ARRED. UNID.) NA POPULAÇÃO RESIDENTE (FIG.1) DO MESMO INTERVALO DE TEMPO.

A PARTIR DE 2002 ATÉ 2022, HOUE UMA REDUÇÃO DE 79% (ARRED. UNID.) NOS EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS PARA HABITAÇÃO E UM AUMENTO POUCO SIGNIFICATIVO DE 0.22% (ARRED. UNID.) DA POPULAÇÃO RESIDENTE. LOGO, A CONSTRUÇÃO DE NOVOS EDIFÍCIOS FICOU EM DÉFICE PARA COM A POPULAÇÃO.

AO ANALISARMOS O IPC DE CONSUMO INDIVIDUAL DA HABITAÇÃO, ÁGUA, ELETRICIDADE (E OUTROS) (FIG.2) É CONSTATÁVEL UMA TRANSIÇÃO DA DEFLAÇÃO PARA A INFLAÇÃO DO SETOR HABITACIONAL. A DEFLAÇÃO SURGE POR VOLTA DOS 57 PONTOS (ARRED. UNID.) EM 1992, SUBTRAINDO 100 AO IPC DO MESMO ANO, ENQUANTO QUE A INFLAÇÃO SURGE POR VOLTA DOS 24 PONTOS (ARRED. UNID.) EM 2022, FAZENDO O MESMO PROCESSO.

ENTRE 1992 E 2022, O IPC POR CONSUMO INDIVIDUAL DA HABITAÇÃO QUASE TRIPLICOU O SEU VALOR, AUMENTANDO 188% (ARRED. UNID.) -O QUAL SE SUBDIVIDE NUM AUMENTO DE 21.344 PONTOS DO IPC ENTRE 1992 E 2002 E NUM AUMENTO DE 59.754 PONTOS DO IPC ENTRE 2002 E 2022 - CONCLUINDO-SE QUE A PARTIR DOS ANOS 2000, SOFREU MAIOR IMPACTO.

COMPARANDO OS EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS PARA HABITAÇÃO E O IPC POR CONSUMO INDIVIDUAL POR OBJETIVO, CONSTATA-SE QUE À MEDIDA QUE OS EDIFÍCIOS DIMINUEM, A INFLAÇÃO AUMENTA - EXEMPLIFICANDO O EFEITO DA LEI DA OFERTA E PROCURA.

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR E CONSUMO INDIVIDUAL POR OBJETIVO: ANUAL

CONSUMO INDIVIDUAL POR OBJETIVO: HABITAÇÃO, ÁGUA, ELETRICIDADE, GÁS E OUTROS COMBUSTÍVEIS

1992	2002	2012	2022
43.231	64.575	100.000	124.329

FIG. 2 - ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (IPC, BASE - 2012) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (NUTS II - 2013) E CONSUMO INDIVIDUAL POR OBJETIVO: ANUAL - INE

EM CONCLUSÃO, O ACESSO DOS CIDADÃOS PORTUGUESES À HABITAÇÃO NÃO FOI FACILITADO.

NO PERÍODO ENTRE 1992 E 2022, PASSÁMOS DE UMA ÉPOCA DE DEFLAÇÃO PARA INFLAÇÃO, HOUE UM DECRÉSCIMO MUITO ACENTUADO NOS EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS PARA HABITAÇÃO E HOUE UM CRESCIMENTO POPULACIONAL QUE NÃO CONSEGUIU SER ACOMPANHADO.

SAÚDE



OBJETIVO: TERÃO DIMINUÍDO, ENTRE A DÉCADA DE 1990 E A ATUALIDADE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS CIDADÃOS PORTUGUESES?

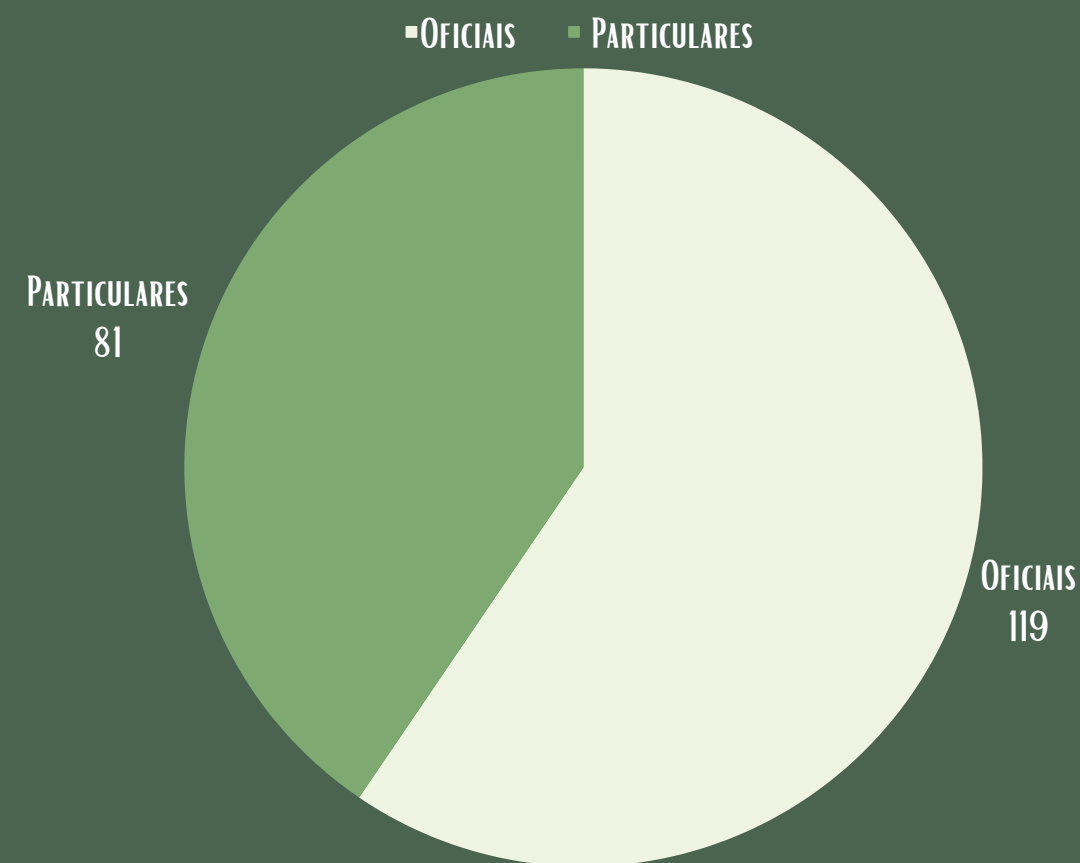


FIG 1. HOSPITAIS POR ENTIDADE (1995). ESTATÍSTICAS DA SAÚDE-1995 - INE

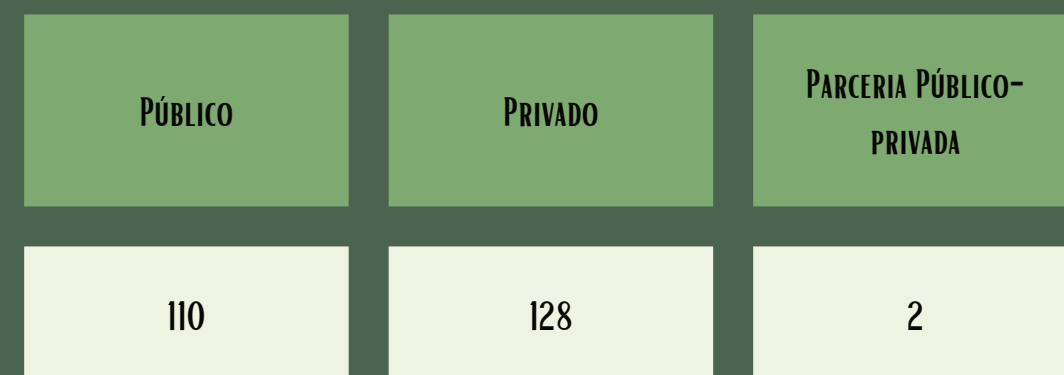
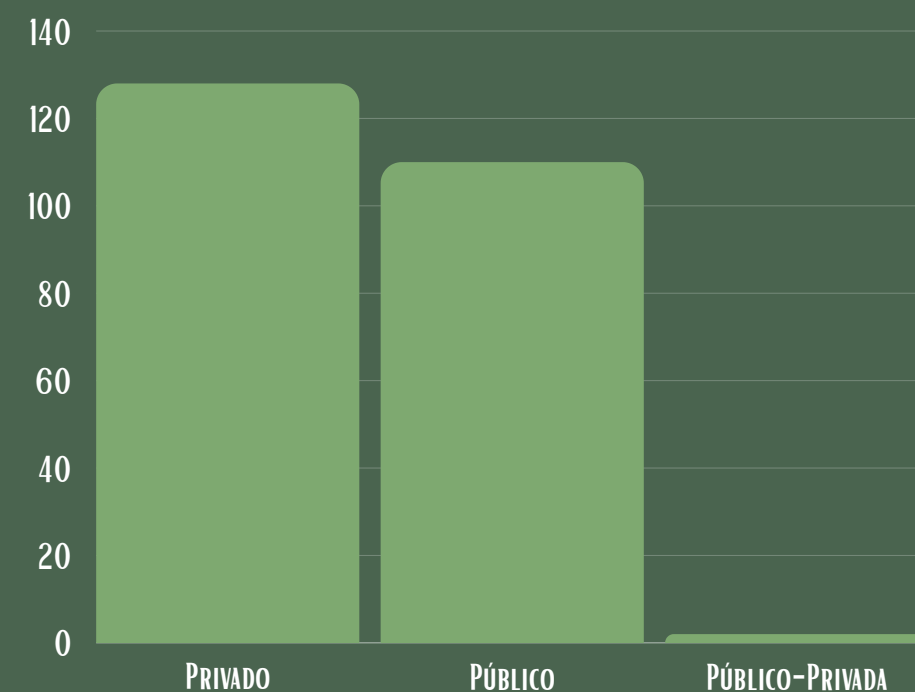


FIG 2. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE HOSPITAIS SEGUNDO O TIPO DE ACESSO, PORTUGAL, 2021. ESTATÍSTICAS DA SAÚDE-2021 - INE

Ano	1995	2021
Nº DE MÉDICOS INSCRITOS NA (OM) POR 100 000 HABITANTES	295.9	570

FIG 3. NÚMERO DE MÉDICOS INSCRITOS NA ORDEM DOS MÉDICOS POR 100 000 HABITANTES 1995 E 2021. ESTATÍSTICAS DA SAÚDE-1995-INE. ESTATÍSTICAS DA SAÚDE-2021 - INE

Ano	1995	2021
NÚMERO DE ANOS	61.1	58.3

FIG 4. HEALTHY LIFE YEARS (IDADE DE VIDA SAUDÁVEL) - EUROSTAT. ONLINE DATA CODE:HLTH_HLYE

EM 1995, O NÚMERO DE HOSPITAIS REGISTRADOS ERA DE 200. QUANTO À ENTIDADE OS HOSPITAIS OFICIAIS ERAM 119 (ADMINISTRADOS PELO ESTADO) E 81 OS HOSPITAIS PARTICULARES (ADMINISTRADOS POR ENTIDADES PARTICULARES) (FIG. 1).

EM 2021, EXISTIAM EM PORTUGAL 240 HOSPITAIS. REPARTIAM-SE EM 128 HOSPITAIS PRIVADOS, 110 HOSPITAIS PÚBLICOS E 2 HOSPITAIS EM PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA. EM 2021, OS HOSPITAIS PRIVADOS E OS HOSPITAIS PÚBLICOS REPRESENTAVAM, RESPECTIVAMENTE, 53.3% E 45.8% DO TOTAL DE HOSPITAIS, ENQUANTO A PROPORÇÃO DE HOSPITAIS EM PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA ERA DE 0.8% (FIG 2.).

OU SEJA, FACE A 1995 REGISTRAMOS UM AUMENTO DE 58% (ARRED. UNID.) NOS HOSPITAIS PRIVADOS E UMA DIMINUIÇÃO DE 8% (ARRED. UNID) DOS HOSPITAIS PÚBLICOS, BEM COMO O SURGIMENTO DE 2 HOSPITAIS PÚBLICO-PRIVADOS. O QUE NOS INDICA QUE AO LONGO DO TEMPO O SETOR PRIVADO TORNOU-SE MAIOR.

EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE MÉDICOS INSCRITOS NA ORDEM DOS MÉDICOS NO ANO DE 1995 REGISTRARAM-SE 295.9 MÉDICOS POR 100 000 HABITANTES. JÁ EM 2021 O NÚMERO DE MÉDICOS É SUPERIOR SENDO ESSE NÚMERO 570 POR 100 000 HABITANTES (FIG 3.). OU SEJA, DESDE O ANO DE 1995 ATÉ 2021 O AUMENTO DE MÉDICOS É DE 93% (ARRED. UNID).

EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE ANOS DE VIDA COM SAÚDE, EM 1995 ESSA ESPERANÇA ERA DE 61.1 ANOS. TODAVIA EM 2021 ESSE NÚMERO DIMINUIU PARA 58.3 ANOS (FIG 4.). O QUE SIGNIFICA QUE HOUVE UMA DIMINUIÇÃO DE 2.8 ANOS.

CONCLUÍDO, O NÚMERO DE HOSPITAIS, EM GERAL, AUMENTOU SIGNIFICATIVAMENTE BEM COMO O NÚMERO DE MÉDICOS. CONTUDO, APESAR DESSE AUMENTO, O INDICADOR DE ANOS DE VIDA COM SAÚDE DIMINUIU ATINGINDO 58.3 EM 2021. OU SEJA, MESMO COM MAIS HOSPITAIS E MAIS MÉDICOS, NÃO SE ATINGIU UM AUMENTO NESTE INDICADOR, O QUE NOS LEVA A CONCLUIR QUE HÁ CONDIÇÕES PARA MELHORAR A SAÚDE DOS PORTUGUESES, MAS POR OUTROS FATORES ISSO NÃO SE VERIFICA.

ESCOLARIDADE

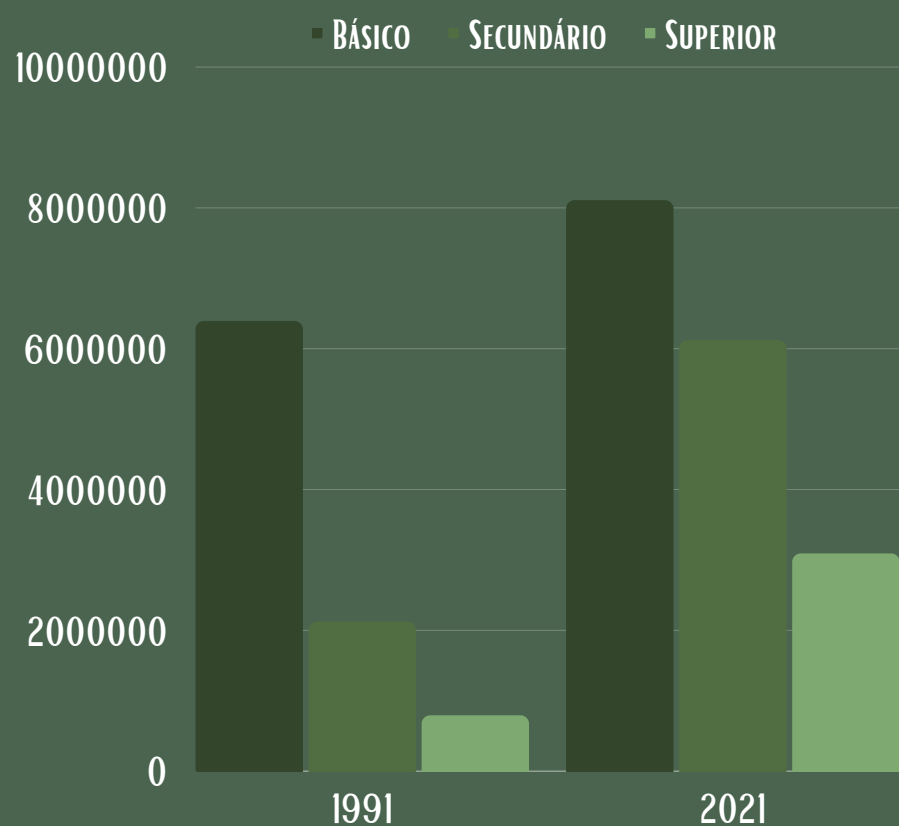


FIG.1 POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A FREQUÊNCIA E O NÍVEL DE ENSINO ATINGIDO E POPULAÇÃO RESIDENTE (SÉRIE LONGA, INÍCIO 1991 - N.º) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (NUTS - 2013), SEXO E IDADE: ANUAL - INE

OBJETIVO: TERÁ MELHORADO, ENTRE A DÉCADA DE 1990 E A ATUALIDADE, A ESCOLARIDADE DOS CIDADÃOS PORTUGUESES?

EM 1991 CERCA DE 64% (ARRED. UNID.) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COMPLETOU O ENSINO BÁSICO. JÁ EM 2021 ESSE NÚMERO AUMENTOU 14% (ARRED. UNID.) ATINGINDO 78% (ARRED. UNID.) DE FORMAÇÃO NO ENSINO BÁSICO. RELATIVAMENTE AO ENSINO SECUNDÁRIO EM 1991, 21% (ARRED. UNID.) DA POPULAÇÃO RESIDENTE CONCLUIU ESTE NÍVEL DE ENSINO. JÁ EM 2021 PASSOU A SER 59% (ARRED. UNID.). EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR, PASSOU DE 8% (ARRED. UNID.) DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991, PARA 30% (ARRED. UNID.) EM 2021, SOFRENDO UM AUMENTO DE 275% (ARRED. UNID.) DE ESTUDANTES QUE COMPLETARAM O ENSINO UNIVERSITÁRIO. (FIG. 1)

A PERCENTAGEM DE ANALFABETISMO DIMINUIU CERCA DE 72% (ARRED. UNID.) ENTRE 1991 E 2021, UMA VEZ QUE EM 1991 A MESMA ERA DE APROXIMADAMENTE 11%, E EM 2021 ESTA PERCENTAGEM DIMINUIU PARA CERCA DE 3% (ARRED. UNID.) (FIG. 2).

NO QUE TOCA AO ABANDONO ESCOLAR, NOTA-SE QUE A TENDÊNCIA ERA A DIMINUIÇÃO E QUE HOUVE UMA DESCIDA ACENTUADA DE 77% (ARRED. UNID.) ENTRE 1991 E 2001, VISTO QUE NA DÉCADA DE 90 A TAXA DE ABANDONO ESCOLAR ERA DE 13% (ARRED. UNID.) E EM 2001 ERA DE 3% (ARRED. UNID.), MAS ENTRE 2011 E 2020 ESSA TENDÊNCIA QUEBRA-SE, POIS HOUVE UM AUMENTO DE 350% (ARRED. UNID.) UMA VEZ QUE EM 2011 A PERCENTAGEM ERA DE 2% (ARRED. UNID.) E EM 2020 ERA DE 9% (ARRED. UNID.). AO MESMO TEMPO QUE HOUVE UMA DIMINUIÇÃO NA TAXA DE ANALFABETISMO TAMBÉM HOUVE UM AUMENTO NA QUANTIDADE DE ESTUDANTES FORMADOS, EM RELAÇÃO À PERCENTAGEM DE ABANDONO ESCOLAR, ESTA DIMINUIU 31% (ARRED. UNID.) ENTRE 1991 E 2020, APESAR DE TER HAVIDO UM AUMENTO SIGNIFICATIVO ENTRE 2011 E 2020. (FIG. 2 E 3)

CONCLUINDO, O NÍVEL DE ESCOLARIDADE QUE SE SOBRESSAI MAIS É O ENSINO SUPERIOR, TENDO O MAIOR AUMENTO FACE AOS OUTROS NÍVEIS DE ENSINO.

AINDA QUE O ABANDONO ESCOLAR TAMBÉM TENHA AUMENTADO ENTRE 2011 E 2020 NÃO AFETA SIGNIFICATIVAMENTE NA EDUCAÇÃO DOS PORTUGUESES, UMA VEZ QUE A TAXA DE ANALFABETISMO DIMINUIU.

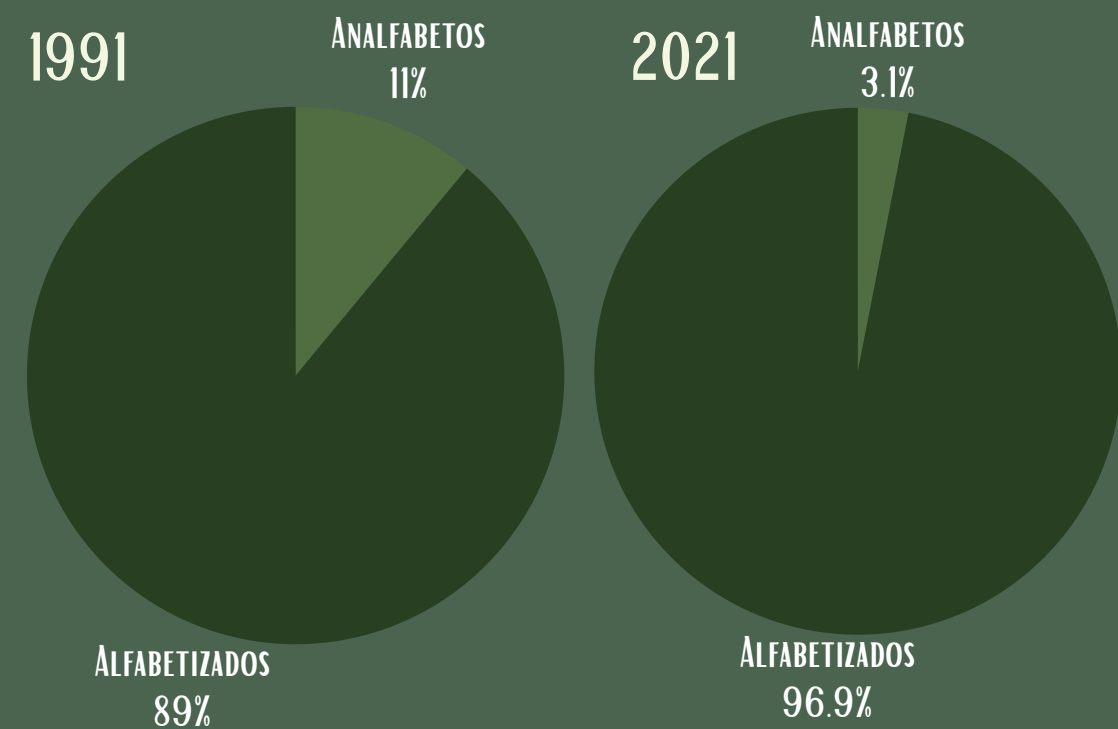


FIG.2 TAXA DE ANALFABETISMO (%) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SEXO: DECENAL: TAXA DE ANALFABETISMO (%) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA À DATA DOS CENSOS [2021] (NUTS - 2013) E SEXO: DECENAL - INE

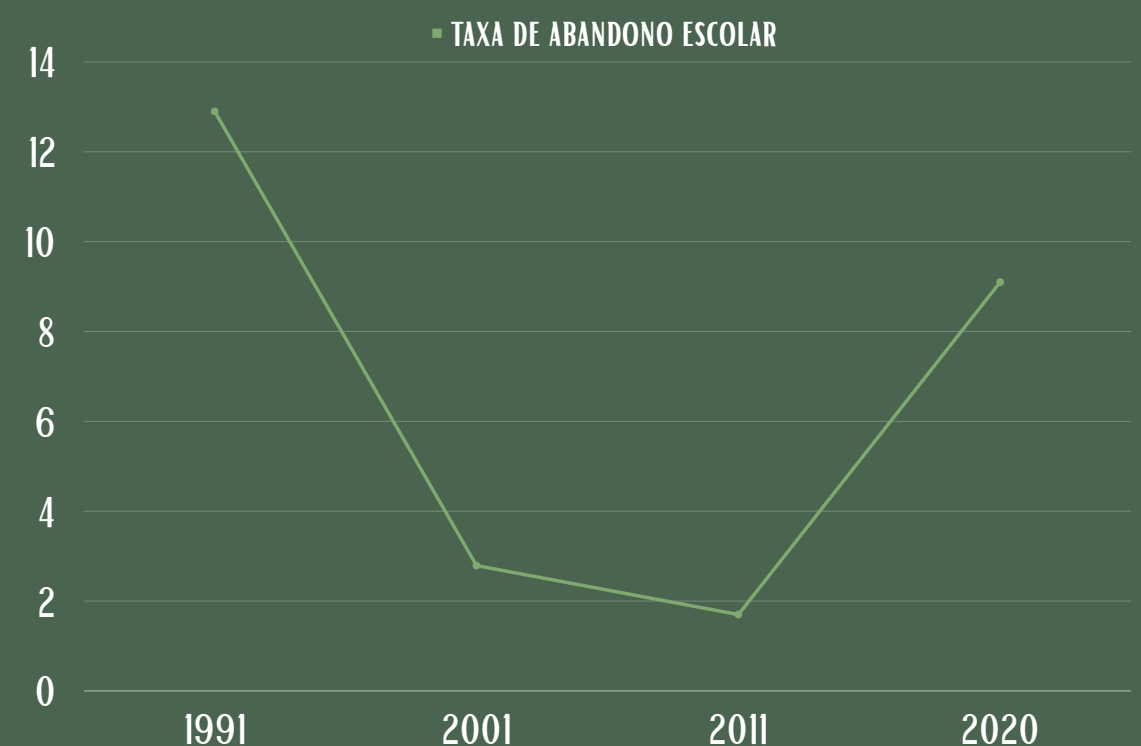


FIG.3 TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (À DATA DOS CENSOS 2001): DECENAL: TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (À DATA DOS CENSOS 2001): DECENAL: TAXA DE ABANDONO PRECOZE DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (SÉRIE 2011 - %) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (NUTS - 2013) E SEXO: ANUAL - INE

EMPREGABILIDADE



OBJETIVO: TERÁ DIMINUÍDO, ENTRE A DÉCADA DE 1990 E A ATUALIDADE, O EQUILÍBRIO DA EMPREGABILIDADE?

ENTRE JUNHO DE 1998 E DEZEMBRO DE 1998, A TAXA DE EMPREGO SOFREU UMA REDUÇÃO DE 1,78% (ARRED. 2 C.D.), ENQUANTO QUE, COMPARATIVAMENTE AO INTERVALO DE TEMPO ENTRE JUNHO DE 2022 E DEZEMBRO DE 2022, A TAXA DE EMPREGO MANTEVE-SE IGUAL (FIG.2). HÁ, NO ENTANTO, DIFERENÇAS NO GRUPO ETÁRIO. ENTRE JUNHO DE 1998 E DEZEMBRO DE 2022, A TAXA DE EMPREGO NA FAIXA ETÁRIA 15-24 REDUZIU 34,9 P.P., TORNANDO-SE MAIS INCOMUM O EMPREGO EM JOVENS ADULTOS, E MAIS COMUM O EMPREGO EM ADULTOS.

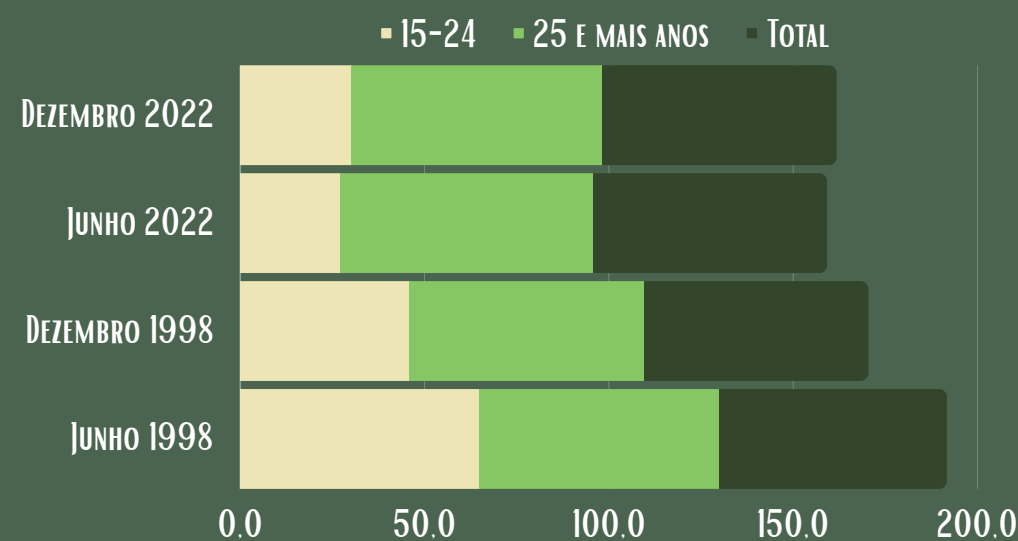
RELATIVAMENTE À POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (FIG.3), OBSERVA-SE NA AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA, FLORESTA E PESCA UMA REDUÇÃO DE 77% (ARRED. UNID.), ENTRE O 4º TRIMESTRE DE 1998 E O 4º TRIMESTRE DE 2022, E NA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, ENERGIA E ÁGUA UMA REDUÇÃO DE 29% (ARRED. UNID.) ENTRE O MESMO INTERVALO DE TEMPO. O SETOR DOS SERVIÇOS É A EXCEÇÃO, TENDO UM AUMENTO DE 38% (ARRED. UNID.) ENTRE O MESMO INTERVALO DE TEMPO.

RELATIVAMENTE AOS BENEFICIÁRIAS/OS DE SUBSÍDIO DE DESEMPREGO, ENTRE 1998 E 2022 HOUVE UM AUMENTO DE 12 290 BENEFICIÁRIOS. AO SOMARMOS A DIFERENÇA DOS 4º TRIMESTRES DE 1998 E 2022 DA POPULAÇÃO EMPREGADA EM TODOS OS SETORES, CONCLUÍMOS UM DÉFICE DE 15 400 EMPREGADOS. A TRANSIÇÃO SETORIAL NÃO FOI, PORTANTO, CAPAZ DE SER COBERTA NA TOTALIDADE PELOS BENEFICIÁRIOS DOS SUBSÍDIOS DE DESEMPREGO NEM PELOS OUTROS SETORES DE EMPREGO.

EM SUMA, TERÁ DIMINUÍDO, ENTRE A DÉCADA DE 1990 E A ATUALIDADE, O EQUILÍBRIO DA EMPREGABILIDADE? SIM.

EMBORA A TAXA DE EMPREGO TENHA SUBIDO, OS BENEFICIÁRIOS DE SUBSÍDIOS DE DESEMPREGO SOFRERAM UM AUMENTO E A POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DIMINUIU, NÃO CONSEGUINDO RECUPERAR DAS REDUÇÕES.

LOGO, COMPREENDE-SE UMA REALIDADE NA QUAL HÁ MAIS EMPREGO, MAS UM MAIOR DESEQUILÍBRIO POR SETOR E POR GRUPO ETÁRIO.



GRUPO ETÁRIO / Mês ANUAL	15-24	25 e mais anos	TOTAL
DEZEMBRO 2022	30.1	68.3	63.4
JUNHO 2022	27.1	68.7	63.4
DEZEMBRO 1998	45.9	63.9	60.6
JUNHO 1998	65.0	65.0	61.7

FIG. 2 TAXA DE EMPREGO (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE ENTRE 16 E 74 ANOS POR GRUPO ETÁRIO: MENSAL. LOCAL DE RESIDÊNCIA (PORTUGAL) - INE

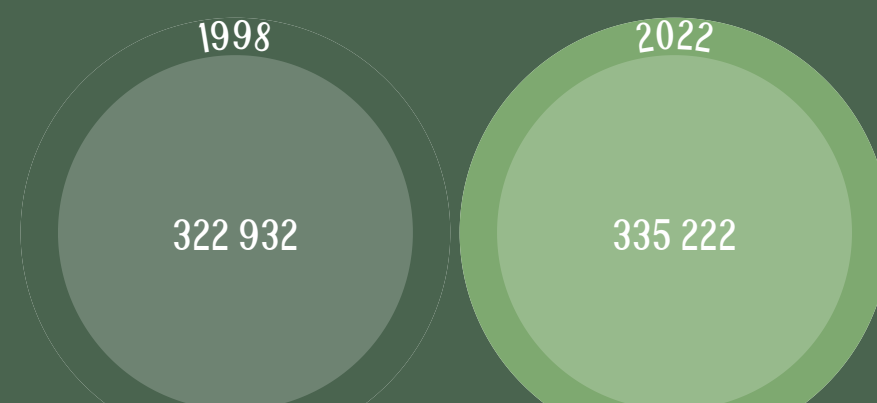
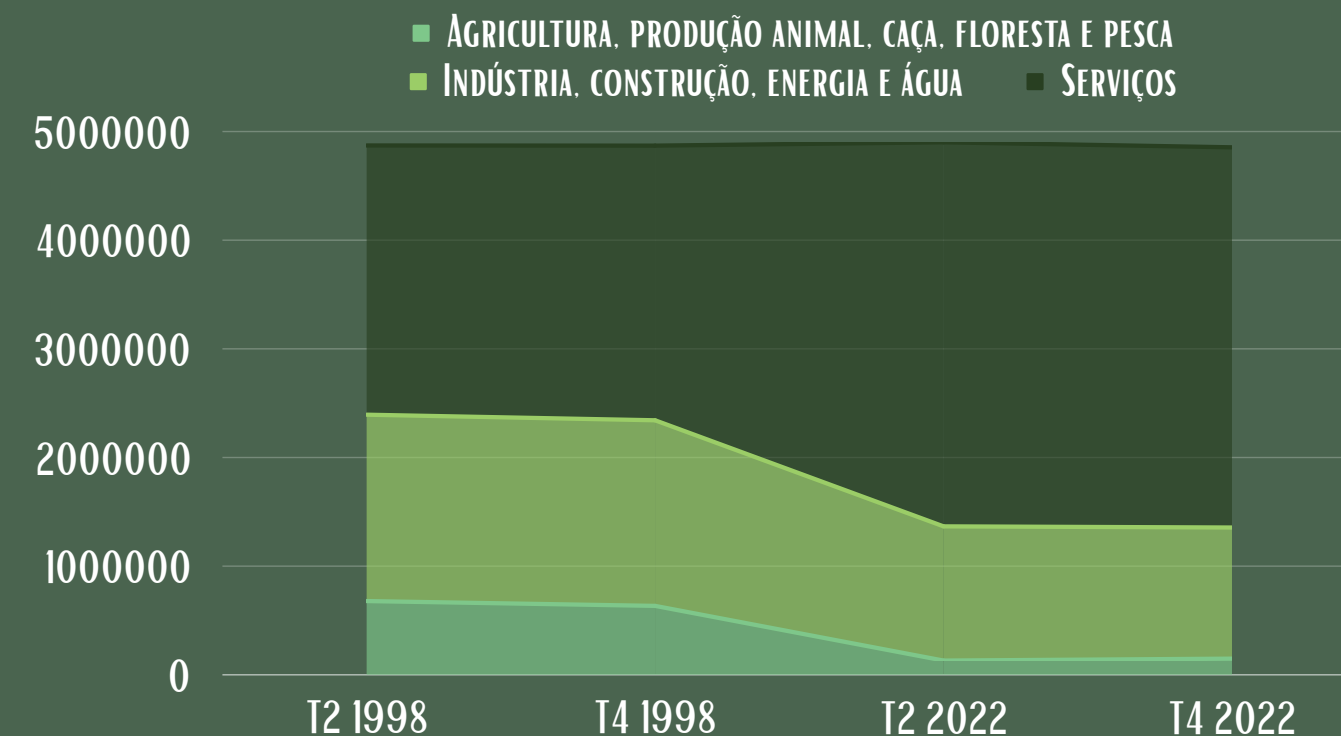


FIG. 1 BENEFICIÁRIAS/OS DE SUBSÍDIOS DE DESEMPREGO, DA SEGURANÇA SOCIAL (N.º) POR SEXO: ANUAL - INE



SETOR/ TRIMESTRE	AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA, FLORESTA E PESCA	INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, ENERGIA E ÁGUA	SERVIÇOS
T2 1998	678 700	1 715 200	2 477 800
T4 1998	634 400	1 708 100	2 527 600
T2 2022	131 000	1 235 300	3 534 500
T4 2022	148 800	1 206 800	3 499 100

FIG. 3 POPULAÇÃO EMPREGADA (SÉRIE 2021 - N.º) POR SEXO, SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CAE REV. 3) E DURAÇÃO SEMANAL EFETIVA DE TRABALHO: TRIMESTRAL E POPULAÇÃO EMPREGADA (SÉRIE 1998 - N.º) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (NUTS - 2002), SEXO, SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CAE REV. 2.1) E ANTIGUIDADE NO EMPREGO: TRIMESTRAL - INE

CONCLUSÃO GERAL



EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE ESCOLARIDADE E EMPREGABILIDADE EM PORTUGAL, PODE OBSERVAR-SE QUE EXISTE UM AUMENTO DE 37% (ARRED. UNID.) ENTRE 1991 E 2021 COM O ENSINO SECUNDÁRIO CONCLUÍDO, E QUE HÁ UM GRANDE DESEQUILÍBRIO NA EMPREGABILIDADE, UMA VEZ O SETOR DA AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA, FLORESTA E PESCA REPRESENTAVA 13% (ARRED. UNID.) DA POPULAÇÃO EMPREGADA EM 1991, DIMINUINDO PARA 3% (ARRED. UNID.) DA POPULAÇÃO EMPREGADA EM 2021.

A ADESÃO AO ENSINO SUPERIOR PERMITIU À POPULAÇÃO TRANSITAR PARA OS EMPREGOS NA ÁREA DOS SERVIÇOS, QUE EM 1991 REPRESENTAVA 52% (ARRED. UNID.) DA POPULAÇÃO EMPREGADA E QUE EM 2021 REPRESENTAVA 72% (ARRED. UNID.) DA POPULAÇÃO EMPREGADA.

RELATIVAMENTE À SAÚDE E À EDUCAÇÃO PODEMOS ENCONTRAR UMA RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE MÉDICOS POR 100 000 HABITANTES E A PERCENTAGEM DE ESTUDANTES A CONCLUIR O ENSINO SUPERIOR.

O AUMENTO DE ESTUDANTES QUE CONCLUÍRAM O ENSINO SUPERIOR IMPACTOU O SETOR DOS SERVIÇOS, COMO POR EXEMPLO EM PROFISSÕES COMO MÉDICOS. EM 1991 O ENSINO SUPERIOR REPRESENTAVA APENAS 8% DA POPULAÇÃO RESIDENTE E EM 2021 JÁ REPRESENTAVA 30%. ASSIM, O NÚMERO DE MÉDICOS REGISTRADOS EM 2021 FORAM 570 POR 100 000 HABITANTES, COM UM AUMENTO DE 93% (ARRED. UNID) FACE A 1995, ONDE APENAS SE REGISTRARAM 295.9 MÉDICOS POR 100 000 HABITANTES.

NESTE ESTUDO ESTATÍSTICO É POSSÍVEL ESTABELECEER UMA CORRELAÇÃO DA ECONOMIA E DA HABITAÇÃO.

ENQUANTO QUE A REMUNERAÇÃO MÉDIA TENHA AUMENTADO EM COMPARAÇÃO DOS DOIS PERÍODOS EM ANÁLISE, O PESO FISCAL A NÍVEL INDIVIDUAL AUMENTOU, SENDO 70,48% (ARRED. 2 c.d) EM 2021. COM A CONCLUSÃO DO ESTUDO ECONÓMICO, A PARTIR DA QUAL SE OBTEVE QUE A PRESSÃO ECONÓMICA SOBRE OS CIDADÃOS PORTUGUESES INCREMENTOU, ESTABELECE-SE TAMBÉM UM IMPACTO NEGATIVO NAS ESTATÍSTICAS DA HABITAÇÃO.

COM A CONCLUSÃO DO ESTUDO HABITACIONAL, COMPREENDEU-SE UMA REALIDADE DECRESCENTE ENTRE 1992 E 2022, NA QUAL AS CONSTRUÇÕES SÃO MENOS E A INFLAÇÃO É MAIOR, DIFICULTANDO A POSSIBILIDADE DE ACESSO À HABITAÇÃO.

FINALIZANDO, É AGORA POSSÍVEL RESPONDER AO NOSSO OBJETIVO GERAL. ENTRE A DÉCADA DE 1990 E A ATUALIDADE, A QUALIDADE DE VIDA DOS CIDADÃOS PORTUGUESES AUMENTOU OU DIMINUIU? DADO O DESENVOLVIMENTO DA ESCOLARIDADE, DA EMPREGABILIDADE E DAS INFRAESTRUTURAS DA SAÚDE EM CONTRAPOSIÇÃO COM A REGRESSÃO DA HABITAÇÃO E DA ECONOMIA (PARA O CIDADÃO) E DA ESPERANÇA DE IDADE DE VIDA SAUDÁVEL, CONCLUI-SE QUE A QUALIDADE DE VIDA, REALMENTE, DIMINUIU.